

Oriente». Na segunda parte – Iluminação –, coloca-nos diante da nova Luz que se levantou, do combate inaugural do Messias, dos sete dias da Nova Criação e de outros significativos passos da vida e acção de Jesus, com relevo para a Transfiguração e para a morte e descida aos infernos. A terceira parte – O abrasamento – acompanha os factos em torno da Ressurreição, a Ascensão e a Vinda do Espírito Santo, dedicando um capítulo à luz no caminho de Damasco e outro ao Senhor do Apocalipse, terminando com o capítulo «Do tempo à eternidade».

Enfim, um livro extenso, que o autor recomenda seja lido aos bocadinhos, meditativamente, como quem, de adormecido no torpor de um olhar envelhecido, se deixa, fascinado, despertar para um novo olhar sobre si próprio e sobre o mundo.

JORGE COUTINHO

FINO, Catherine, **L'hospitalité, figure sociale de la charité. Deux fondations hospitalières à Québec**, coll. «Théologie à l'Université», Desclée de Brouwer, Paris, 2010, 460 p., ISBN 978-2-220-06235-8.

Num tempo em que, em tantas coisas, se busca acima de tudo a eficácia, Catherine Fino – religiosa salesiana, doutora em medicina e em teologia – põe em relevo, neste livro, a importância da hospitalidade animada pela caridade, uma virtude que, não sendo exclusiva dos cristãos, tem no cristianismo a sua melhor inspiração. E que, como quer que seja, é a única que pode, particularmente, conduzir a superar a moderna desumanização dos hospitais. Concretamente, ela contrapõe uma tese a uma anti-tese, esta representada pelo método proposto por Michel de Foucault,

implicando a extinção da caridade no meio hospitalar e a sua substituição pela medicalização. Para o demonstrar, a autora procedeu a uma paciente investigação historiográfica da prática hospitalar em dois importantes centros do Québec: o Hôtel-Dieu, ao tempo do regime francês (1649-1766) e o asilo psiquiátrico de Beaufort-Québec, na viragem do século XIX para o XX. Os resultados dessa investigação, aqui expostos com o rigor próprio de uma profissional como Catherine Fino, são precedidos, e bem, duma análise crítica do pensamento de Foucault, pondo a nu a sua antropologia estruturalista, que dissolve o sujeito (no caso, o sujeito paciente) transformando-o em (mero) objecto.

Por outro lado, na sua investigação, a um tempo historiográfica e teológica, a autora fez questão de realçar a mais-valia da fé cristã para a prática da caridade nessa sua «figura social» que é a hospitalidade. Contra a ideia de que a prática da caridade deixou de ter lugar no hospital moderno, Catherine Fino mostra e demonstra, na base da sua investigação sobre o modo de actuar nas instituições que estudou – motivações do projecto hospitalar, formação espiritual das religiosas que o põem em prática, suas práticas efectivas e o próprio espaço onde são acolhidos os pacientes –, que a hospitalidade se constitui como verdadeira «figura social da caridade». Com esta categorização, como realça Geneviève Médevielle no Prefácio, entram em jogo uma série de oposições, tais como: individual e colectivo, prática e representação, bem externo e bem interno, tradição e presente, carisma e instituição, virtude colectiva e virtude pessoal, etc. No fundo, ela mostra e demonstra que não é uma qualquer teoria, mas é a prática efectiva, ou os factos indesmentíveis, que desmentem a tese estruturalista de Foucault segundo

a qual só as práticas têm capacidade para organizar uma estrutura.

Uma extensa bibliografia temática (pp. 423-454) completa o volume, assinalando a seriedade do estudo nele apresentado.

JORGE COUTINHO

## SAGRADA ESCRITURA

GETTY-SULLIVAN, Mary-Ann, **Les paraboles du Royaume. Jésus et le rôle des paraboles dans la tradition synoptique**, coll. «Lire la Bible», Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2010, 282 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-09017-9.

Escrito com o jeito próprio de uma mulher, que estudou teologia na Universidade de Lovaina e tem dado cursos sobre o Novo Testamento nos Estados Unidos durante vários anos, este livro constitui uma preciosa ajuda para compreender as parábolas narradas nos evangelhos sinópticos e, mais que isso, para compreender o próprio segredo deste modo de Jesus comunicar o mistério incomunicável. A autora sugere isso mesmo quando, logo de entrada, na sua Introdução, faz notar que «as parábolas estão particularmente adaptadas à linguagem religiosa porque afirmam que Deus, ao mesmo tempo, 'é como' e 'não é como' as pessoas, as práticas ou os acontecimentos que conhecemos».

Na verdade, como observa também, comentando uma definição de parábola proposta por C. H. Dodd, esta 1) é sempre uma comparação; 2) que diz algo de novo e desconhecido a partir de algo conhecido da vida corrente ou da natureza; 3) contendo um giro inesperado, que choca pelo seu carácter estranho; 4) suscitando nos ou-

vintes ou leitores uma certa dúvida que os provoca a uma reacção de pensamento pessoal. Nesta base, M.-A. Getty-Sullivan explica, na mesma Introdução, o que é uma parábola, a diferença da alegoria, o que devemos entender por Reino de Deus; compara as parábolas do AT com as do NT; examina o papel das parábolas no ensino de Jesus e particularmente nos sinópticos; etc.

No seu desenvolvimento, expõe sucessivamente sobre as parábolas de Marcos, Mateus e Lucas, com considerações específicas para cada um dos evangelistas, em plano de generalidade, prosseguindo com a exposição interpretativa de cada das parábolas narradas nos respectivos evangelhos.

O livro revela conhecimento da matéria, capacidade hermenêutica e jeito literário. Não tem aparências de livro erudito (ausente está o chamado aparato científico, sendo escassas as notas de rodapé e outros elementos próprios de livros resultantes de investigação científica). Apresenta-se, antes, como livro de divulgação, mas de nível elevado, oferecendo-se como de grande utilidade, e mesmo grande prazer, à leitura não só do crente comum como à daqueles que se dedicam, como sua especialidade, aos estudos da Sagrada Escritura.

LUÍS SALGADO

HUBAUT, Michel, **Un Dieu qui parle! Comment Dieu se révèle-t-il à l'homme?**, coll. «Épiphanie», Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2010, 232 p., 195 x 135, ISBN 978-2-204-09035-3.

Aí está um livro de alto valor, não obstante a sua aparente singeleza. Um livro que conviria ser traduzido em por-